


VIDA FLUMINENSE

Folha 11111111



<p>ESCRITORIO</p> <p>RUA DO OUVIDOR</p> <p>32 - sobrado - 52</p>	<p>CORTE</p> <table border="0"> <tr> <td>Trimestre</td> <td>5 \$000</td> </tr> <tr> <td>Semestre</td> <td>10 \$000</td> </tr> <tr> <td>Anno</td> <td>20 \$000</td> </tr> </table>	Trimestre	5 \$000	Semestre	10 \$000	Anno	20 \$000	<p>PROVINCIAS</p> <table border="0"> <tr> <td>Semestre</td> <td>11 \$000</td> </tr> <tr> <td>Anno</td> <td>21 \$000</td> </tr> <tr> <td>Avulso</td> <td>1 \$000</td> </tr> </table>	Semestre	11 \$000	Anno	21 \$000	Avulso	1 \$000
Trimestre	5 \$000													
Semestre	10 \$000													
Anno	20 \$000													
Semestre	11 \$000													
Anno	21 \$000													
Avulso	1 \$000													

1871



Achilles Noraud.

A VIDA FLUMINENSE.

Rio, 25 de Novembro de 1871.

Quem foi que deixou de ler a resposta dada pelo Presidente dos Estados Unidos ao nosso enviado extraordinário e ministro plenipotenciário, o Sr. Antonio Pedro de Carvalho Borges, na occasião em que apresentou a carta pela qual Sua Magestade o accreditou n'esse caracter?

Ninguém.

Ea, pelo menos, li-a de principio a fim.

E parecem-me bastante claro o pensamento do General Grant sobre a politica que convem aos dois grandes povos do continente Americano.

Disse elle:

«Tendo nossos respectivos governos tomado a si o encargo de dirigir estes principaes estados, um nas regiões do norte, outro nas do sul, é de esperar que terão sempre presente a responsabilidade resultante d'aquelle cargo, não só pelo que diz respeito ás suas mutuas relações, mas também pelo que toca aos seus proximos vizinhos.»

Ora... sabem todos o que a grande republica do norte costuma fazer aos seus proximos vizinhos.

Como mãe extremosa vae procurando sempre aquecer os em seu seio, para que não morrão intangidos pelo frio do regresso.

Graças aos seus desvellos já alguns estão bem quentinhos; ... e a Ilha de Cuba, se ainda tiritia um pouco, breve começará a sentir o almo calor do seio materno.

Não devo portanto ninguém estranhar que eu tradusa, assim, o trecho transcripto da referida resposta.

«A Republica do Norte e o Imperio do Sul são os dous unicos paizes possíveis do continente americano. Procuremos por isso, viver ambos na mais perfeita harmonia, para que antes de um seculo se reformem as geographias que por ahi andão impressas, e se comece a dizer: a America divide-se em duas grandes partes, uma ao norte—Os Estados-Unidos—, outra ao sul—O Brazil.—Vá, pois, aquecendo seus proximos vizinhos. Vá sem susto! Não seja tolo!»

Dir-me-hão, talvez, que minha traducção é um pouco fora da letra. Será, não contesto; o que affirmo, porem, é que no fim de contas vem a dar no mesmo.

Lá, desde o tempo de Monroe, quiçá antes! pensa-se e trabalha-se n'esse sentido.

Mas aqui...! aqui....!

Nem é bom fallar em tal.

A cruenta guerra paraguayana ainda está bem fresquinha na lembrança de todos, para patentear nossa politica, para provar como sabemos seguir os bons conselhos e exemplos dos homens praticos do Norte.

E nossos proximos vizinhos ainda se queixão de nós!

E' bem feito!

Muito bem feito!!

O general D. Bartholomeu Mitre continúa a andar nas palminhas.

Em qualquer parte, em que apparece, é logo recebido com os maiores obsequios.

Comissões para esperd-o nas escadas; discursos para cantar suas virtudes e talentos; convites de todos os generos: nada lhe tem faltado!

Ainda em 21 do corrente reuniu-se em sessão extraordinaria o Instituto Historico e Geographico Brasileiro para conferir-lhe o diploma de socio honorario.

Não é que eu pense que o general argentino seja menos erodor de tantos favores!

Não! como um dos luzeiros da litteratura americana, na dupla qualidade de prosador distincto e inspirado poeta, tem elle direito a tudo.

Mas....

Sirva isto, ao menos, de lição aos seus patrios, como já lhes deve ter servido a boa vontade com que concorremos todos para minorar suas angustias na terrivel quadra em que foram disimados pela febre amarella.

Aprendão connosco a receber de braços abertos todos os que nos fazem o favor de visitar-nos.

Communição-nos:

«Parece fora de toda duvida que a Sra. Marietta Siebs retira-se para o Rio da Prata, logo depois de seu beneficio.

«A sympathica cantora brasileira deixa inconsolaveis seus patrios.

«Supplicas, lagrimas... nada a demove do proposito em que se acla!

«Chorai tarécos! chorai marrécós!

A. DE C.

Assumpção de varias côres.

Se a Africana não é o melhor trabalho de Meyerbeer, relativamente á inspiração, é inegavel que é o primeiro, se a encarmos pelo lado da sciencia musical.

Tudo alli é moldado pelas regras mais severas do *classismo*, tudo é grandioso, tudo é sublime.

Lançando mão de um tal *spartito*, que já fora ha tempos um dos melhores estylos da empresa Guimarães, e levando-o á scena com um luxo de scenario, roupas e accessorios de que, até hoje, não ha exemplo em theatros nossos, a associação lyrica do D. Pedro 2º mostrou os exorços sobre-humanos que tem feito para satisfazer as exigencias dos seus *habitués*, e se estes não lhe retribuírem á larga tanta somma de sacrificios, encorrendo a um espectáculo, que não se repetirá tão cedo entre nós, é que o nosso gosto, longe de seguir avante, anda para traz, como os caranguejos, ou deixa-se fascinar pelo brilho falso de outros divertimentos, onde nem sempre é a arte quem aproveita, nem o *belto* quem predomina.

Na *réprise* de que trata este trecho do meu Assumpto torna-se notavel a *mise en scène* pelo esplendor que a reveste, e que a colloca a par das melhores que possam ver-se em qualquer theatro do mundo, e a mudança operada no pessoal artistico.

E' hoje a Sra Pasi quem substitue Madame Gasc, tocando a Mademoiselle Siebs a responsabilidade artistica que outrora pezava sobre a garganta da Sra Baraty.

Não entrarei em comparações.

Seja-me porem licito dizer que a difficil parte de Selika é uma das que mais se amoldam aos recursos vocaes da Sra Pasi. Nos diversos trechos da opera, cantados com a arte preciza a não deixar desaperecidas as innumeras bellezas d'aquella muzica excepcional, mostra a festejada primadonna não só o conhecimento profissional, que possui em alta escala, da arte do canto, como a intelligencia com que sabe colorir as phrases.

Na *ballada* do 2º acto, no duetto do 4º e na aria final, vê-se que houve estudo serio não só da situação scenica, como do modo porque deve ser dita a parte musical, erigida de inflexões difficeis, cujo effeito depende da verdade que é mister imprimir-lhes.

Em relação a Mademoiselle Siebs, é força confessar, que, embora encarregada de uma parte limitada, soube interpreta-la de sorte a dar-lhe o imán preciso para atrahir sobre si o applauso das platéas.

Os outros cantores mantiveram galhardamente a reputação, que a Africana já lhes havia dado na epocha passada.

aos frequentadores do D. Pedro II e excellentes colheitas á caixa da empresa.

E não duvidem disto, porque para esta noite hem raros camarotes ha inda em disponibilidade.

E' verdade que se trata do beneficio da Sra. Pasi, que ás seduccões da Africana juntou as de um novo hymno academico, dedicado á mocidade estudiosa e escripto pelo maestro Bimboni, e que estas circumstancias são incentivo de curiosidade a que poucos resistem.

Além disso falla-se por ali de palmas, de flores, de uma ovação estrondosa, que sei eu?...

Venha ella. Eu gosto das ovações quando são feitas a quem, como a Sra. Pasi, tem sabido merecê-las.

Succederam-se os beneficios no Circo Chiariini, equivalentes a successivas enchentes.

O que se effectuou segunda feira em favor da « Sociedade Protectora dos barbeiros e cabelleiros, » foi talvez o mais animado pelo extraordinario numero de espectadores que enchiam o circo.

Não appellam debalde as sociedades beneficentes para o nosso publico, que jamais recusa o seu obolo ás instituições onde a caridade arvora o seu pavilhão evangelico.

Após essa função seguiu-se outra, não menos esplendida, em honra e proveito do Sr. Chiariini, que, apesar de ter plevado um pouco os preços dos logares, teve a satisfação de vêr o circo repleto, e de receber de quantos se achavam presentes os applausos sinceros a que tem direito o artista intelligente e laborioso que, respeitando o paiz onde se acha, sabe conquistar-lhe as sympathias pela sua não desmentida probidade e exemplar conducta.

Os americanos... do norte acabam de fazer mais uma descoberta importante.

Antigamente para se proceder á limpeza de metaes velhos, de tren de cozinha, talheres servidos, madeiras engorduradas e sobrados sujos, era mister recorrer a uma alluvião de preparações especiaes e relativas a cada um dos supracitados objectos.

Hoje basta comprar diminuta porção de *Sapão*, molhar qualquer pedaço de pano n'um dedal d'agua, esfregar o pano no ingrediente e applicar-o sobre o objecto que se quer limpar, e n'um volver d'olhos, um talher velho e meio enferrujado adquire todas as louçanias da juventude,

A Africana, pode, pois, dar ainda boas noites

AVIDA FLUMINENSE





"Está quieto, impertinente menino..."
- Cena íntima que se passa em todas as casas onde há moças
solteiras, sem que os papais deem por elle.
(Desenho offerecido ás nossas leitoras, menores... de 30 annos.)

e uma porta, indigna de figurar n'uma sala decente, torna-se digna de girar sobre os gonzos do humbral mais aristocrático.

A nova preparação vende-se unicamente em casa dos importadores Raymundo Carlos & Irmão, rua dos Pescadores n. 46, pelo diminuto preço de 15000 cada sabonete, embrulhado artisticamente n'um papel onde se acham todas as indicações precisas.

E' para lastimar que as virtudes do *Sapatio* se limitem a influir sobre os objectos inanimados. Ha por ahí tão crescido numero de homens de politica enfermiçada... e consciencia suja!....

O doutor Mallet procura dar ao seu Alcazar todos os foros de um verdadeiro theatro.

A escolha de repertorio tem sido excellente, as peças levadas á scena tem agradado muito; mas, força e dizel-o, o publico não tem levado em conta os esforços do empresario.

Sóbe brevemente á scena n'aquelle theatro uma opera de *Ambroise Thomas*, que foi uma das mais pingues fontes de receita para a empresa da *Opera comique*, em Paris.

E' libretto fino, e musica de mestre.

Se o *Caid*, pois, não recompensar em parte os sacrificios pecuniarios que a direcção tem feito até hoje—só ha um conselho a dar ao director:

Cancan e mais cancan; pernas e mais pernas; e está salva a patria.

O bom gosto talvez emmagreça com isso, mas a algibeira engorda, sem duvida alguma. E a epocha é... d'algiheira.

Estava annunciada para hontem no *Gymnasio* a primeira representação dos *Tenentes do Diabo*, peça recentemente escripta pelo amigo A. de C. e destinada a libertar aquelle theatro da má fortuna que o persegue de ha tempos a esta parte.

Assisti a um dos ensaios, e, pondo de lado todo o espirito de lisonja, posso affoutamente dizer que a peça tem carreira diante de si, porque além de ser interessante o enredo e vivo o dialogo, não poupou a empresa coisa alguma na promptificação da *mise en scène*, onde avulta uma apothose d'encher o olho, e procedeu muito acertadamente na distribuição dos personagens.

Quando isso não bastasse a comedia dramatizada de A. de C. sóbe á scena sob a protecção de um titulo, que vale um thesouro.

Tenentes do Diabo!!! Rien que ça.

O futuro é das *magicas*, disse eu na minha chronica passada. Só podem duvidar desta prophécia os que não tiverem frequentado a Phenix nestas ultimas poutes. Os que já se extasiaram perante o *dragão*, e admiraram a *cidade illuminada* acreditam piamente, como eu, que o salvaterio dos theatros repousa agora na exhibição desse genero de peças onde o maravilhoso predomina, e o luxo impera.

Na Princeza *Flôr de Maio*, porém, rivalisam as gadas da *mise en scène* com o espirito sarcástico do dialogo e interpretação igual por parte dos artistas, o que nem sempre se dá em espectaculos deste genero.

Recebam pois o aulhiór, o empresario, os actores, o machinista, o Vasques, o scenographo, e o alfaiate as *contumelias* a que tem direito.

Tudo é bom, tudo... menos os moinhos e os penhascos que lhes servem de pedestal. Moinhos e penhascos incommodam deveras os que, no theatro, exigem alguma illusão—a troço do seu dinheiro.

Apezar do calor, que já começa a deitar os bracinhos de fóra, as sociedades particulares progredem.

Hontem deo o Club Mozart a sua reunião mensal. Hoje effectua-se o baile dos Tenentes que além de prepararem o salão com um *chic* indiscriptivel, encarregaram do servico culinario quem delle deve dar satisfactoria conta em vista das *ordens* que recebeu.

Boa noticia para os gastronomos, no numero dos quaes bem desejava ser ainda contado o signatario destas linhas

A. DE A.

O Frade.

O Frade!—quanta idéa romanesca, quanto pisdio interessante, quanta recordação dolorosa. não dispera esta simples palavra!

O Frade é um mytho. Em torno dessa entidade, que tem atravessado os seculos coberta de benções e maldipões, infelizmente giram ainda os destinos de alguns povos!

Querido como um anjo ou temido como uma serpente, voando ou de rastos, lá vai o novo *Judeu Errante*, de cidade em cidade, de nação em nação, umas vezes levando o consolo e a vida, quasi sempre conduzindo o desespero e a morte.

O Frade não pertence á este seculo. O clarão

das fogueiras dissipou as trevas da superstição. O povo de hoje tolera quantos *christãos novos* e *ecchos* hajam e possam haver.

Tentar reviver a inquisição, apparelhar de novo os instrumentos da tortura é uma infâmia, que não supporta o seculo em que vivemos.

Hoje o Frade não pôde ser olhado, senão como uma curiosidade, um boneco de mostrador, um macaco verde, que orna as prateleiras do museu universal.

E' um typo que se aprecia no romance, que faz effeito no drama, que apimenta as aneddotas, que dá realce á paisagem, que aduba a palestra, mas que não pôde ser tomado ao sério, porque o seu pedestal tem por base o ridiculo.

Virtuoso ou hypocrita, sábio ou ignorante, o Frade não é visto com bons olhos: Sua presença enristoece, a prevenção o rouca, o temor o repelle.

A criança tem medo do Frade, como o diabo tem medo da cruz. O diabo nunca pôde com a criança, mas o Frade vence-a.

Diante do Frade a intelligencia se retrai, o espirito evapora-se, a vida povoa-se de sombras.

Nada mais perigoso que o Frade.

Ga-riel, esse typo angelico, não se reproduz com facilidade; em quanto que de *Roulin* ha perfeitas photographias.

Nobrega e *Anchieta* são como esses astros que surgem no momento da tempestade, quando o céu deixa o seu manto azul pontilhado de estrelas, para embuçar-se nas dobras de uma negra mortalha.

O Frade é um contrasenso. O convento é uma contradicção. A Italia acaba de o confirmar.

O diabo muita vez vestio-se de Frade, para melhor desempenhar o seu papel.

O Frade instruido é perigoso, o ignorante é inutil. Meio homem, meio rapoza, todo elle compõe-se de astucia.

Minar para derribar, abater para imperar, eis o seu alvo, eis a sua divisa.

Inimigo do progresso, avesso á liberdade do ensino, contrario á tolerancia dos cultos, o Frade é o carunchio das sociedades modernas.

O Frade é um delegado do diabo. Acabar com o Frade, é dar cabo do principe das trevas.

Essa figura tristonha, atravessando as praças publicas, enche a alma do pavor—semelha o phantasma do mal, deixando*após si os sulcos da desgraça.

O Frade é necessario para o hypocrita e indispensavel para as beatas, mas é inutil para a sociedade.

Homem feliz ! Come bom presunto, bebe do melhor vinho, e quando sobo ao pulpito prega o jejum e receita a cambuquira!

No dia em que desaparecer o ultimo Frade, a civilisação terá dado mais um passo; a humanidade terá registrado mais um triumpho.

S. S.

EDUARDO DE MARTINO

Este talentoso pintor, hoje socio honorario da Academia das Bellas-Artes, está dando os ultimos toques ao seu primoroso quadro — *Camões arrastando as usinas ao favor das ondas*—Je que vai fazer presente á Caixa de Soccorros de D. Pedro V.

E' um trabalho esplendido que os amadores devem ir admirar, logo que se annuncie a exposiçào,—

ATENÇÃO.

Pedimos aos Srs. assignantes das provincias o especial obsequio de mandarem saldar os seus debitos atrazados.

Aos que não tiverem cumprido esse dever até ao fim do anno corrente será retirada a remessa da «Vida Fluminense.»





*Projecto de uma estatua que as ovelhas agradecidas preclindom
erguer no pátio do Seminario em honra do seu benemerito pastor.*